

NA BASE

www.sind.org.br

PETROBRÁS

Acidente grave na Rlam envolvendo trabalhadores terceirizados da MIP

Três trabalhadores da empresa MIP Engenharia, que presta serviço à Petrobrás, sofreram queimaduras no corpo ao serem atingidos por vapor de alta pressão e temperatura de quase 400 graus, que escapou de uma tubulação. O acidente aconteceu na unidade 83 da Rlam, na sexta-feira, dia 12/03, por volta das 15 horas, quando os trabalhadores estavam realizando a montagem final de uma caldeira. Os trabalhadores estão internados no Centro de Medicina Humana (antiga UMI), em Candeias. Um deles teve mais de 70% do corpo queimado, foi submetido a uma cirurgia e o seu estado de saúde é delicado. Os outros dois tiveram de 15% a 20% do corpo queimado, mas passam bem.

Inicialmente, o Sindicato teve dificuldades em obter informações sobre o acidente. Foram colocados dois seguranças a mais no acesso ao setor de internamento da clínica, não se sabe por ordem de quem, e com qual finalidade. Quando a médica do Sindicato chegou ao local foi impedida de entrar, o que só foi permitido depois de uma longa negociação. Nossa entidade cumpriu seu papel de acompanhar os familiares dos trabalhadores e se certificar se o ambiente onde aconteceu o acidente tem condições de voltar a operar.

O Sindicato recebeu denúncias de que as etapas normais de segurança para execução do serviço não teria sido seguida, o que teria levado a informações

desencontradas, ocasionando o acidente. Chamamos a atenção para a política de segurança da Petrobrás que está deixando a desejar. Em busca da redução de custos e de respostas imediatas para seus empreendimentos, a Petrobrás está negligenciando a segurança dos

trabalhadores, sobrecarregando-os. E ainda não prioriza o treinamento nas empresas terceirizadas. O Sindicato exigiu participar da comissão que vai investigar o acidente, conforme cláusula do nosso Acordo Coletivo, o que já foi confirmado pela empresa.



MOBILIZAÇÃO – Os trabalhadores diretos e terceirizados da Rlam participaram na manhã da segunda-feira, dia 15/03, de uma grande mobilização no Trevo da Resistência, em protesto ao acidente que aconteceu com os trabalhadores da empresa MIP. O ato, que aconteceu durante toda a manhã, foi organizado pelo nosso Sindicato e pelo Sittican e teve também como objetivo chamar a atenção para a política de SMS da Petrobrás que não

prioriza a vida e a saúde dos trabalhadores. Durante o ato foi lembrado os nove anos do acidente com a P-36 (foto), quando 11 companheiros morreram. É preciso acabar com a produção a qualquer custo e a pressa para colocar os equipamentos para funcionar. Esta pressa está ocasionando diversos acidentes (veja o que aconteceu em Miranga em matéria na página 04) e é preciso reafirmar sempre que “Não Há Lucro que Pague uma Vida”.

CLÁUSULA 4ª
GANHAMOS E
VAMOS LEVAR
CUSTE O QUE
CUSTAR!

Ano 05 • Nº 201
17 a 23 de março de 2010

CLÁUSULA 4ª

A hora é de união para conquistarmos um grande acordo para a cláusula 4ª!

Pág.04

CNQ – Confederação aprova documento contra o monopólio privado do setor petroquímico

Pág 02

Elekeiroz/Itaúsa – Trabalhadores insatisfeitos com direção da empresa

Pág 03

Petrobrás – Acidente em Miranga

Pág 04



INFORME – O Sindicato informa que os comprovantes de rendimento da Rhodia para efeitos de imposto de renda referente à cláusula 4ª já estão na tesouraria do Sindicato.

Duas pesquisas divulgadas recentemente traçam um panorama futuro bastante animador na área econômica no Brasil e na Bahia. O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) prevê que a criação de postos de trabalho vai dobrar este ano. De acordo com o estudo Emprego e Oferta Qualificada de Mão-de-Obra no Brasil: Impactos do Crescimento Econômico Pós-Crise, o mercado de trabalho brasileiro deverá gerar dois milhões de vagas em 2010.

A outra pesquisa realizada pelo IBGE mostra que a indústria da Bahia iniciou 2010 em alta e o desempenho em janeiro foi puxado pelos segmentos de produtos químicos, refino de petróleo e veículos. A petroquímica sinaliza operação a plena capacidade. Aliás, a economia baiana cresceu 1,7% no ano passado, mais do que a média nacional, que teve uma pequena retração e caiu 0,2%. Estes estudos só vêm a confirmar as previsões, feitas com base em dados concretos, pelo movimento sindical e particularmente a CUT. Vem confirmar também que parte do empresariado se aproveitou da crise financeira internacional para enxugar seu quadro de pessoal. O fato é que o Brasil não se afundou com a crise, conseguiu superá-la e até tirar proveito dela, e neste momento de retomada de crescimento é hora de valorizar o trabalhador que foi quem segurou a barra mais pesada e fez com que a crise, parodiando o presidente Lula, não passasse de uma "marolinha" em nosso país. Quando falamos em valorização estamos nos referindo ao pagamento de PLR's justas, aos planos de cargos e salários, segurança e saúde no ambiente de trabalho e o fim das pressões e o assédio moral, tão comuns nas fábricas.

ESTAMOS DE OLHO

SETOR PETROQUÍMICO

CNQ aprova documento contra o monopólio privado do setor petroquímico

A executiva da CNQ aprovou documento proposto pelo Grupo de Trabalho (GT) Petroquímico, contendo duras críticas ao monopólio privado do setor no Brasil, controlado pela Braskem, empresa pertencente ao Grupo Odebrecht.

CONTROLE PÚBLICO NA GESTÃO DA CADEIA PRODUTIVA DA INDÚSTRIA PETROQUÍMICA

Desde o início desta década, a indústria petroquímica nacional atravessa intenso processo de concentração e centralização de capital em mãos do setor privado. Estas mudanças são justificadas pela necessidade gerar maior competitividade à cadeia produtiva da indústria petroquímica e dos plásticos no cenário internacional e para fortalecer o processo de inserção no mercado internacional. Entretanto, a realidade mundial mostra que as empresas estatais de petróleo têm integrado suas atividades petroquímicas avançando até a segunda geração. Exemplos desta estratégia são as empresas estatais SINOPEC (China), Petronas (Malásia) e SABIC (Arábia Saudita). A indústria petroquímica nacional passou por um intenso processo de reestruturação desde o início dos anos de 1990 através da compra de ativos e privatização de empresas até então sob o controle estatal. Esse modelo

mostrou-se desastroso para o setor que estagnou por ausência de novos investimentos. A retomada do setor petroquímico se dá justamente com o retorno do Estado através da Petrobrás. Porém, esses investimentos públicos estão sendo direcionados para a construção do setor petroquímico sob o controle do capital privado. Dessa intensa movimentação emergiram, em 2008, duas grandes empresas privadas, Braskem e Quattor, cabendo à Petrobras participação minoritária em ambas. Mais recentemente a Braskem anunciou a compra da Quattor. Essa aquisição concentra em uma única corporação a produção nacional de eteno e propeno, matérias-primas básicas para fabricação de resinas plásticas, criando monopólio tanto na fabricação de polietileno e polipropileno no Brasil, quanto na demanda por força-de-trabalho, uma vez que o poder de contratação e definição de remuneração se concentrará nas mãos de uma única empresa. A nova empresa terá poder absoluto para ditar os preços das matérias-primas ofertadas para

as mais de oito mil empresas de transformação plástica que se situam na terceira geração da cadeia produtiva. Em sua maioria, são empresas de pequeno porte e que respondem por grande parte dos empregos gerados no setor, cuja produção interfere diretamente nas cadeias produtivas de alimentos, saúde, agricultura, energia, têxtil, entre outros. Para viabilizar a operação a Petrobrás irá desembolsar R\$ 2,5 bilhões para aumento de capital da Braskem. A movimentação de capital que a Petrobrás disponibilizou para a formação da Quattor por ocasião da aquisição da Suzano e a compra da Ipiranga em nenhum momento gerou novos empregos, ao contrário, patrocinou demissões na primeira e segunda geração. Além disso, nos últimos anos a Braskem tem sido beneficiada com os empréstimos do BNDES para financiar suas operações. Em 2008 os encargos financeiros anuais pagos pela empresa em decorrência dos financiamentos do BNDES totalizaram mais de R\$ 1 bilhão com juros médios em torno de 2,9% ao ano.

PETROBRÁS/SAMPACOOPER

Associados unidos nas reivindicações

Na reunião que aconteceu em Catu, no dia 13/03, com a participação de mais de 80 associados, foi eleita uma comissão composta por três integrantes. A comissão vai solicitar, à diretoria da Sampacooper, o agendamento de uma reunião para o dia 16/03, para discutir a pauta de reivindi-

cações dos associados. Dentre os assuntos a serem debatidos estão a redução da taxa administrativa de 15% para 10%, retirar os descontos dos veículos do turno e do rateio de quilometragem, autorização para uso do GNV nos automóveis, exigir a apresentação do balanço do contrato da Sam-

pacooper com a Petrobras, troca do seguro dos veículos, dentre outros assuntos. Além disso, a comissão dará um prazo de 48 horas para a Sampacooper dar resposta aos associados, caso isso não aconteça, os associados que estão bastante unidos ameaçam iniciar as mobilizações.

QUÍMICOS/ PETROLEIROS BOLETIM
NA BASE

BOLETIM INFORMATIVO OFICIAL DO SINDICATO DOS TRABALHADORES DO RAMO QUÍMICO/PETROLEIRO DO ESTADO DA BAHIA

Rua Marujos do Brasil, nº20, Nazaré, SSA/BA, CEP 40050-030, Tel.: (71) 3444-1313 Fax: (71) 3444-1327

E-mails:

Setor de Comunicação: imprensa@sind.org.br
Sindicato: sind@sind.org.br

Tiragem: 18.000 exemplares

SANSUY

Veja resultado da reunião entre Sindicato, empresa e comissão

Durante dois dias, 11 e 12/03, representantes do Sindicato, da empresa e da comissão de PLR se reuniram para discutir os seguintes assuntos de interesse dos trabalhadores:

Resultado e pagamento da PLR 2009 - A empresa concordou com a proposta do Sindicato e comissão de antecipar a data do pagamento da PLR para o dia 19/03, mas manteve o valor mínimo de R\$ 600,00 para o pagamento.

PPR 2010 - A empresa passou a tabela de indicadores e metas pretendidas para o ano de 2010. A comissão vai fazer uma análise mais cuidadosa da proposta juntamente com o DIEESE. Outras reuniões acontecem nos dias 08 e 09/04.

Recolhimento do INSS - A empresa garantiu que tem enviado ao INSS toda a documentação solicitada e que tem cumprido as obrigações legais quanto à entrega da GEFIP e que não há razão para o INSS alegar inexistência de cadastro de funcionário. Reiterou ainda que aderiu ao REFIS.

Recolhimento do FGTS - A empresa informou que fez o recolhimento dos meses de janeiro e fevereiro. O Sindicato propôs que a empresa coloque em dia as contribuições atrasadas.

Assistência médica - A empresa informou que recebeu comunicado de aumento da ordem de 21%, a partir de março e que após negociação com a Medial

chegou a um reajuste de 11,48%, que será repassado para as tabelas de desconto. O Sindicato e comissão colocaram que os trabalhadores não vão suportar tal reajuste e insistiram para que a empresa assumisse 100% da co-participação. Depois de longo debate, as partes acertaram que em relação à co-participação serão mantidas as regras atuais com limite de comprometimento máximo de 2% do salário nominal, ao mês, em relação a todos os procedimentos. É muito importante ressaltar que os trabalhadores não vão aceitar nenhum reajuste até o mês de setembro, data do vencimento do plano. Se houver qualquer reajuste os trabalhadores irão reagir.

PRISMA PACK

Nova gestão é arbitrária e não prioriza segurança

Os trabalhadores da Prisma Pack estão insatisfeitos com a mudança de gestão. Eles denunciam a forma como certos coordenadores e chefes vêm tratando os trabalhadores, submetendo-os a uma grande pressão psicológica e distribuindo advertências arbitrárias. Recentemente, o coordenador suspendeu por três dias um trabalhador que segundo ele estava manuseando

de forma incorreta produtos tóxicos e nocivos à saúde. Com essa punição, o coordenador despertou nos companheiros a cobrança do adicional de insalubridade a todos que tem contato direto ou indireto com tais produtos, principalmente o pessoal da flexo e extrusora. Vamos cobrar a insalubridade. Outro problema é a segurança. O índice de acidente na empresa

é altíssimo, e um dos fatores que contribui diretamente para esse resultado negativo é a pressão e também ameaças sofridas pelos trabalhadores. A empresa deveria tratar a questão da segurança com seriedade, investimento, treinamento, conscientização e participação de todos ao invés de adotar o regime de punição e demissão arbitrária.

ELEKEIROZ/ITAÚSA

Ita'usa' e abusa, não paga e dá calote

Os trabalhadores da empresa estão insatisfeitos com a postura do grupo que não quer pagar a PLR 2009 depois de um ano de bons resultados, recebendo inclusive do governo estadual a liberação do dinheiro da Lei Kandir, e ainda redução de ICMS de 17% para 11%, redução de Imposto de Renda da Pessoa Jurídica. Houve também aumento da capacidade produtiva,

redução do custo fixo e etc. Mesmo com este quadro extremamente favorável, o grupo usa seu poderio econômico para tripudiar com os trabalhadores. Parece que o Ita'usa sente satisfação quando causa danos à saúde financeira do trabalhador. Esta apostando no seu slogan "Ita'usa' e abusa". A empresa promove os trabalhadores, mas não paga os salários devidos. No

entanto, cobra a responsabilidade, não contribui com os festejos locais nem a cesta de natal. A empresa também não ajuda na manutenção do grêmio e tem comportamento discriminatório: dá cesta básica nas outras unidades, mas em Camaçari não. Além de uma refeição escassa e de qualidade ruim, principalmente nos fins de semana. É descaso demais com os trabalhadores.

GQUÍMICA

Os trabalhadores da GQuímica participaram de uma assembléia na sexta-feira, dia 12/03, e decidiram que irão à greve caso a empresa não atenda suas reivindicações. Eles querem assistência médica estendida para os dependentes; 30% de periculosidade, inclusive para os motoristas que fazem o transporte para a Rlam e o pagamento da PL de 2008, que a empresa apesar de ter determinado as metas, não cumpriu. Outra reivindicação é o vale-alimentação de R\$ 10,00.

OGN/PLR

De nada adiantou o esforço dos trabalhadores na busca de mais economia para que a empresa alcançasse um lucro maior. Com a economia adquirida no ano deveria ter sido distribuída uma PLR melhor. É um desrespeito com os trabalhadores insistir em um modelo de PLR que só beneficia a direção da empresa e penaliza os verdadeiros mercedores que são os trabalhadores. Recordes foram quebrados várias vezes e para os trabalhadores só sobrou o valor de R\$ 30,00 para festejar. Festejar o quê?

ITF/PLR

O Sindicato vem buscando há muito tempo participar da formulação de uma proposta de PLR, mas a empresa adiou esta construção. Existe um acordo firmado na Superintendência Regional do Trabalho e Emprego (SRTE), onde a empresa teria que formular um programa de PLR assim que tivesse fechado o acordo de PL de 2009. Por várias vezes o Sindicato chamou a ITF para negociar o Programa, mas a empresa está enrolando. Na última reunião, dia 8/3, a direção da ITF veio com a mesma choradeira dizendo que não atingiu as metas. É preciso haver mais transparência e respeito com os trabalhadores.

BASF

De 16 a 25 de março estão abertas as inscrições para os candidatos a eleição da Comissão de Fabrica na Basf. As eleições vão acontecer de 07 a 09 de abril com apuração no último dia. A posse do eleito será no dia 12 de abril. A comissão de fabrica tem mandato de dois anos com estabilidade. Esta é uma conquista dos trabalhadores (as) negociada com a empresa que deve ser seguida como exemplo pelas outras.

PETROBRAS

Nove anos após o acidente com a P-36, Petrobrás continua errando no SMS

No dia 15/03, data que marcou os nove anos da morte de 11 trabalhadores na explosão da P-36, um dos mais emblemáticos acidentes no Sistema Petrobrás, a FUP reiterou a importância de mudanças estruturais na política de segurança da empresa. As cobranças foram feitas na reunião da Comissão de SMS, quando a Federação pautou uma série de reivindicações e pendências em relação à saúde e segurança.

Durante a reunião, a FUP relatou o grave acidente que vitimou três trabalhadores da empresa MIP, que presta serviços na Rlam (veja matéria na capa deste boletim). O acidente na Rlam soma-se a uma série de situações de risco que têm exposto o caos da insegurança no Sistema Petrobrás, como panes, incêndios, vazamentos e falhas de equipamentos. Ocorrências que

evidenciam as precárias condições de segurança e manutenção em várias unidades da empresa. O SMS da Petrobrás, no entanto, continua agindo como se estivesse tudo na mais perfeita ordem. Na reunião do dia 15, a empresa voltou a afirmar que utiliza as mesmas práticas de segurança com os trabalhadores próprios e contratados e apresentou o balanço de ocorrências em 2009, com o registro de sete acidentes fatais, sendo seis com trabalhadores terceirizados. Ou seja, o que o SMS da Petrobrás prega e relata em seus documentos e exposições está longe do que ocorre no dia a dia nas unidades. Outra cobrança da FUP foi em relação à composição das brigadas de incêndio. A Federação vem pautando esta questão em todas as reuniões, assim como na campa-

inha reivindicatória, mas a Petrobrás continua com o entendimento de que a brigada é obrigatória, apesar de exercida por trabalhadores voluntários. A FUP ressaltou que a própria regulamentação do brigadista determina que esta função é específica de técnicos de segurança, que são preparados e treinados para combater incêndio. A empresa, no entanto, continua delegando ao operador a atividade de brigadista, obrigando-o a acumular uma tarefa para a qual não é devidamente preparado, colocando sua vida e a dos colegas em risco. A Petrobrás concorda que é preciso melhorar as brigadas de incêndio, mas entende que o trabalho deve ser exercido pelos operadores. A FUP continua defendendo que seja facultado ao trabalhador o direito de negar-se a exercer a função de

brigadista, sem que sofra qualquer tipo de retaliação.

Confira o calendário das próximas reuniões:

TERÇA (16)

Comissão de Aposentadoria Especial;

QUARTA (17)

Comissão de AMS;

QUINTA (18)

Comissão de Acompanhamento do ACT;

SEGUNDA (22)

Comissão de Terceirização;

TERÇA (23)

Comissão de Regimes de Trabalho.

(Com informações da FUP)

CLÁUSULA 4^a

A hora é de união!

Durante muitos anos, o Sindicato se manteve firme e sempre acreditou no direito do trabalhador de recuperar o que o setor empresarial petroquímico baiano tentou subtrair dele. Estrategicamente caminhamos até o ponto atual, onde o processo no Supremo Tribunal Federal está 2 x 1 para os

trabalhadores e algumas empresas estão propondo acordo. Esta é uma vitória que mostra a competência da categoria, do Sindicato e dos nossos advogados. É lógico que em um momento como este em que algumas empresas estão propondo fazer acordo, vários boatos surgem e muitos deles

plantados pelo próprio patronato. Devemos acreditar na nossa história de resistência e de luta, pois a vitória está próxima. Precisamos ter consciência de que o nosso principal oponente é o patronato e nos unirmos para conseguir conquistar um grande acordo para a cláusula 4^a.

PETROBRÁS

Acidente em Miranga

No dia 06/03, aconteceu um acidente no equipamento HEAD/Manifold (satélite de válvulas), na Estação Coletora A de Miranga. Segundo informações, a uma pressão de 85 kgf, houve o rompimento de uma linha de três polegadas próximo do pescoço do flange no processo de carregamento pré-operacional. Muito menor que a pressão normal da operação que seria de 200 kgf. Felizmente, não houve vítimas. Após o acidente,

o equipamento foi encaminhado para análise laboratorial e investigar o que causou o acidente. Mas temos notícias de que o nível de automação previsto no projeto ainda não estava implantado, isso significa que o projeto NÃO está pronto como foi PROJETADO e, mesmo assim, a Petrobrás iria colocar o equipamento em operação, colocando em risco de vida os trabalhadores. Também temos informações que de irregularidades

no que se refere ao cumprimento da NR-10, pois não há sinalização na sub-estação elétrica nem no CCM, pois o suporte está sendo por cabo de aço para os postes e a alimentação quando seria necessário barramento. É lamentável que a empresa coloque em risco a vida dos trabalhadores na pressa por produzir. O Sindicato está de olho e irá cobrar esclarecimentos da Petrobrás para evitar novos acidentes.

TEQUIMAR

Ministério Público propõe Termo de Ajuste de Conduta

A direção do Sindicato e da empresa Tequimar vêm participando de reuniões no Ministério Público do Trabalho (MPT). Na última que aconteceu na terça-feira, dia 16/03, foram discutidas as questões do bafômetro, do assédio moral, entre outros assuntos e o MPT propôs um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC). A Tequimar pediu um prazo de 15 dias para análise da minuta do TAC, proposta pelo MPT.

TELEFONES DO SINDICATO

GERAL: 71 3444-1313

FAX: 71 3444-1327